

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 439

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de parte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 3\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SEXTA-FEIRA 21 DE DEZEMBRO

A INFANCIA DE JESUS.

Durante quinze dias não cessa a Igreja de pôr-nos diante dos olhos uma gruta, um presepio e um menino.

Os commoventes mysterios da santa infancia de Jesus, são durante este tempo, o objecto de mil cantos festivos que resoam alegres desde as sumptuosas naves da soberba cathedral, até ao humilde recinto da mais humilde igreja do campo.

E em toda a parte este culto tão poetico, sublime e encantador, ostenta o seu quê de terno, amavel e pathetico, que perfeitamente se adapta a todas as condições da vida.

A creança exultando de jubilo vai de por no presepio cercado de lumes e ornado de flores, uma esperança, em quanto que em volta do lar a familia escuta com vivo interesse a narração, que da gruta, dos anjos, e dos pastores, lhe está faseando o encaecido avô.

E a alegria brilha em todos os semblantes, como o amor perfumado da mais pura innocencia reina em todos os corações.

Tudo alli é grande e sublime, como a ideia que o inspira, tudo magnanimo e generoso, como o sentimento que o determina.

E alli é tambem a melhor e mais fecunda escola de todas as virtudes domesticas e sociaes.

No soffrimento de um Deus, Menino, encontra o pobre o balsamo mais suave para as suas dores; como o rico, cujo coração parecia insensivel aos gemidos da miseria, sente-se commovido ao ver o Rei dos céos entre as privações da maior indigencia.

Foi d'alli, d'aquelle presepio humilde, que brotára a caridade, arvore frondosa, que, á sombra de seus copados ramos, abriga a humanidade inteira.

D'alli se irradiam, como de um foco de luz, todas as grandes verdades que encaminham o homem á posse da verdadeira gloria.

E é d'alli tambem, que as ideias mais sublimes nos acodem ao espirito, quando ao começar de novo anno, remontamos o curso das idades, se queremos indagar qual o facto que deu origem a esta era de todo o mundo civilizado.

Trabalhem embora espiritos levianos por apagar no coração dos povos todos os sentimentos de virtude, que a Religião do Presepio e do Calvario lhes inspira, que não conseguirão nunca destruir as santas e salutaras recordações que estes dias de jubilo lhes acendem n'alma.

Não, o mundo não pôde esquecer n'estes dias festivos o que faz o caro objecto de suas desusadas alegrias, como não pôde olvidar a epocha em que principiou a renascer para tudo quanto de grande e maravilhoso aponta a historia de quasi mil e nove centos annos.

Embora atrofiado pela embriaguez dos prazeres mundanos, embora aturdido pelo reboliço das paixões, não será nunca de todo indifferente á mais grata das recordações.

E bom é que assim seja, pois que os males que o atormentam não partem senão de um tal ou qual esquecimento das lições que lhe dá o presepio.

E que lições essas! Que solemne condemnação para os orgulhosos de nossos dias, que, dominados do espirito de soberbia, não cessam de proclamar o desacato ás leis, e a revolta contra todas as auctoridades!

Que exemplo de humildade e obediencia, dado aos vaidosos da epocha, por um Deus, que para mover os homens ao respeito ás leis, se subgeita elle mesmo á do-

lorosa lei da circumcisão, em que todavia não era comprehendido!

Que reprovação a todos esses sistemas, elaborados pelo orgulho, em que se inculca aos povos uma independencia absurda, uma liberdade sem limites, uma licença desenfreada!

Que ensinamento poderoso para aqueles, que trabalhando por dissolverem os vinculos, mais sagrados, que unem as familias e as sociedades, absolvem todas as revoltas e apostasias!

Oxalá, que no anno que vai entrar possam estas lições calar mais profundamente no animo dos povos, que assim se firmarão melhor, e da unica maneira possível, a paz e a felicidade social, de cuja falta o mundo, por não assentar sobre uma base, verdadeiramente christã, tanto se resente.

E' n'estes desejos, que endereçamos a todos os nossos leitores as boas vindas do novo anno de 1876.

1.º de janeiro de 1876.

Mais um anno desiludido na voragem dos tempos. E que de decepções e desenganos mais n'este periodo da chronologia! Vamos entrar em o anno de 1876; abundará elle em progressiva escala no erro, no desvario, na desordem de que os annos precedentes até ao que acaba de expirar teem sido opulentos e fartos; ou se amerceará de nós a Divina Providencia, pondo dique á torrente devastadora que a revolução pôz em vertiginosa carreira para nos arrastar ao pelago da perdição e da ruina total?

Não nos cabe o dom de predizer o futuro, cujos arcanos são reservados a quem dispõe do omnipotente e unico poder que nunca foi delegado senão aos predestinados, aos dignos da Divina escolha; mas a fé, a creança entranhada em nossa alma no muito alto a que se eleva a Misericórdia Divina, leva-nos a aventar a hypothese de que não se espaçará, além do anno em que vamos entrar, a restauração da honra e dignidade politica e religiosa, até aqui espinhada e rudemente trabalhada pelos empuxões selvagens da revolução.

O que hemos visto em o decurso de quasi meio seculo, faz-nos abismar ante a misericórdia Divina! Por maior que seja o nosso temor pela cholera de Deus, não está elle nas proporções do muito que a Sua Misericórdia infinita dispõe para por limites a essa cholera que bondosamente nos retarda. E' mister que o amor paternal exceda o imprevido, para tolerar sem um terrivel correctivo tanto erro, tanta ingratitude! E todavia o maná do ceo, continúa a fertilisar a terra.

Não sabemos se o mundo anti-diluviano sobrepujava o actual no erro e no peccado; afigura-se-nos impossivel; e no entanto a cholera divina não hesitou, a destruição do genero humano foi quasi total. Dura lição que parece não ter aproveitado a esta geração tornada mais que pagão.

Civilização, civilização, é o *mot d'ordre* nos tempos que vão correndo. Mas que civilização esta!? Civilização sem o temor de Deus! Civilização que se expande como o despenhar da serpente n'um charco de peçonha e imundice!

A chamada civilização e progresso modernos limita-se a quanto concorra para o conforto da carne, para a satisfação libidinosa da luxuria, para o enfarte dos commodos e do regalismo bestializador. D'ahi o egoismo, o desprezo do amor de Deus e do proximo. Se os estofos do divan em que nos recostamos no auge da orgia e devassidão teem de vir á custa da miseria e das lagrimas do nosso semelhante que para isso ficasse andrajoso

ou nú, venham todavia, que primeiro está o des-edentar a nossa sede de regalias, o nosso estadear em tudo mundano. E a alma é uma chimera, a eternidade um mytho, Deus a razão, a Providencia o acaso, e a curta e limitada vereda da vida mundana a causa unica do nosso ser humano!

Bonita civilização esta que ahi se blasona, só porque o cibilar da locomotiva resôa nos valles cortando longos percursos em breve tempo; porque no passo que além do atlantico se manifesta um pensamento elle é aqui repercutido pela electricidade; porque a intelligencia humana parecendo attigir um certo grau de perfeição, não cessa em descobertas e novidades.

E o que era isto, estas descobertas, estes fructos da intelligencia humana se a inspiração Divina os não produzisse? Absolutamente nada!

Mas não o comprehendem assim os illuminados da geração presente, os corifeus da revolução que regeitam toda a ideia da Divindade em apego ao exclusivo amor da materia. D'ahi o atheismo desenfreado com o seu nefasto cortejo de horrores, a pratica e exemplo do vicio e do erro seguidos, ainda mal, com um afincio tao pertinaz que mal se pôde ajusar de suas funestas consequencias. A tanto mal—devemos ter fé—Deus se dignará pôr termo amerceando-se da humanidade tão vilipendiada e perdida.

São estes os nossos votos, e que o anno que começa hoje assim traga aos nossos leitores e em geral a todo o nosso semelhante o cumulo das felicidades que os inauferiveis dons da Providencia e Divina graça só são capazes de proporcionar.

J. MACHADO JUNIOR.

ULTIMOS TELEGRAMMAS ESTRANGEIROS.

HENDAYA, 24.—Hontem os carlistas lançaram sobre Hernani cerca de 700 projectis disparados por dez canhões collocados em diversos pontos que dominam a cidade. Fizeram numerosas victimas; ao forte Santa-Barbara 4 mortos e 9 feridos. De manhã foram enviados reforços para S. Sebastião.

CONSTANTINOPLA, 27.—Annuncia-se a derrota dos insurgentes em Kers-tac.

PARIZ, 27.—Foi hoje novamente collocada sobre a columna da praça Vendôme a estatua de Napoleão I. Na capella dos Invalidos houve cerimonia fúnebre em honra dos generaes Clement Thomas e Lecointe, fuzilados pela communa. Os corpos foram trasladados para o Père Lachaise. A trasladação foi com grande solemnidade militar.

VERSAILLES, 27.—A assembleia approvou os dois primeiros artigos da lei de imprensa. O artigo primeiro reprime os ataques contra as leis constitucionaes e o governo republicano.

PARIZ, 28.—Estão organizados comités electoraes em toda a França. Sobre-tudo os republicanos mostram-se activissimos e contam triunfar.

—Thiers publicou uma carta recusando outra candidatura para o senado que não seja a que lhe offereceu Belfort. O duque de Aumale tambem publicou uma carta recusando toda a candidatura. A ex-rainha Isabel está ha 6 dias com sarampo. O seu estado não offerece perigo.

LONDRES, 27.—Diz o periodico «Globe» que, para obviar ás difficuldades que repetidamente surgem entre as auctoridades inglezas e hispanholas, vão ser definidos os limites de jurisdicção maritima nas aguas de Gibraltar.

ATHENAS, 28 á tarde.—A camara

enviou perante o alto tribunal de justiça todos o membros do gabinete Bulgaris, accusados de usurpação de poderes, illegalidades e falsificações.

MONTEVIDEU 27 á tarde.—Foi a pi-que no estreito de Magalhães o vapor allemão «Karnack»; felizmente porém salvaram-se todos os passageiros.

VERSALHES 28.—A assembleia approvou os artigos terceiro e quarto da lei de imprensa.

LIVROS E IMPRESSOS

A morte e a immortalidade, ou resolução em breves palavras das grandes questões religiosas, pelo abbade de Berseaux, accommodado á lingua portugueza por Marianno Cordeiro Feyo

Occupa se o auctor d'este livro em examinar e confutar os argumentos oppostos pelos incredulos nas questões relativas á morte e á immortalidade. D'aqui resulta a importancia d'este optimo volume, recentemente publicado pela empresa editora dos srs. Mattos Moreira & C., de Lisboa.

Escrepto n'uma linguagem ao alcance das menos felizes intelligencias, e opulento da mais sã filosofia, o livro «A morte e a immortalidade» é um d'aquelles que devem adornar a estante do leitor catholico, de preferencia á livrucha da futil que, ainda mal, todos os dias vemos tão afanosamente procurada.

Nos nossos tempos, que o são de lucta, e lucta renhida e geral, deve todo o catholico achar-se sempre apercebido para o combate; e é nos livros de controversia religiosa que existem os petrechos necessarios para isso. O livro a que nos vimos referindo, não só acclara e avigora a creança nas grandes verdades da religião relativas á morte e á immortalidade; mas fornece ao que o compul-sar attentamente as armas para combater as objecções dos indifferentes e dos materialistas; resolve difficuldades, refuta sofismas, dissipa duvidas, illumina ignorancias, proclama verdades, como justamente se diz no antelógio que precede o formoso volume.

A traducção portugueza está feita com muito esmero e fidelidade.

Concluimos recommendando aos leitores o livro «A morte e a immortalidade», certos de que hão de fazer uma preciosa aquisição.

—**Diccionario popular: historico, geografico, mythologico, biografico, artistico, bibliografico e litterario,** por Uma sociedade de homens de letras.

Distribuiu-se o fasciculo n.º 9 do «Diccionario popular», cuja publicação está sendo feita por uma benemerita empresa de Lisboa.

Pelos fasciculos até hoje publicados conclue-se qual é a grande importancia d'este diccionario, que só de per si constituirá uma bibliotheca quanto possível completa.

Cada fasciculo contém 16 paginas in-quarto, a tres columnas, em tipo miúdo, e custa apenas 100 reis aos assignantes tanto da capital como das provincias.

O escriptorio da empresa é na rua da Atalaya, n.º 173, Lisboa.

—**Relatorio e contas do Asylo de Santa Estephanis, Amor de Deus e do proximo, da cidade de Guimarães, do anno economico de 1874-1875.**

Dos documentos apresentados n'este relatorio vê-se que é crescente a prosperidade do Asylo de Santa Estephanis, instituido na cidade de Guimarães, prospe-

ridade devida ás intelligentes e zelosas direcções que tem tido.

A receita no decurso do tempo indicado foi de 3.824.8029 reis e a despesa de 3.444.8663, havendo portanto um saldo a favor de 379.9364 rs.

Em 30 de junho de 1875 ficaram existindo 36 asylados, masculinos e femininos, 14 pensionistas internos, 55 alumnos externos e 5 alumnos gratuitos.

O capital d'este pio estabelecimento é de reis 23 410\$150.

— Os Benfiteados (Scenas da desgraça), por D. Manuel Fernandez y Gonzalez—Versão de L. Quirino Chaves.

Recebemos o fasciculo n.º 4 d'este romance, editado pela empresa Serões Romanticos, de Lisboa. Acompanha este fasciculo uma primorosa gravura desenhada por Manuel de Macedo, e gravada pelo habil gravador Alberto.

Como temos dicto, a empresa «Serões Romanticos» é uma das mais acreditadas da capital, e porisso digna da coadjuvação dos amadores da litteratura americana.

Uma boa parte das nossas empresas editoras de romances, são pouco escrupulosas na escolha das suas publicações, mormente de novellas estrangeiras. E' um mal que muito desejáramos ver saneado. Não se pôde negar que a leitura de romances torna-se hoje como que uma imperpreteravel necessidade para todas as classes, ainda as menos instruidas. E quem ha'hi que desconheça o mal que certos romances tem causado e causarão na sociedade?

E ha de o povo sacrificar-se para haver com o seu dinheiro a cicuta que lhe envenenará a alma!

Nós não somos dos que condemnamos absolutamente a leitura de novellas, bem pelo contrario; tambem temos empregado grande parte das nossas poucas horas de lazer, n'esse passatempo inoffensivo e grato; nem mesmo procuraremos agora recordar-nos se já em melhores tempos rabisamos alguma coisa com suas pretensões a romance. Quiseramos, porém, que o joio fosse separado do trigo; e visto que tanto se ha generalizado o amor a este genero de litteratura, para o que tem poderosamente contribuido a organização d'empresas editoras, pela modicidade do preço das suas publicações, muito poderiam essas empresas fazer em bem da moralidade e da civilização, proporcionando aos seus assignantes leituras que edifique e não destruam.

Oxalá que muitas d'essas empresas tivessem em vista um fim mais elevado do que o mesquinho interesse pecuniario, que é o seu unico movel e conselheiro.

— O amor dos amores por Henrique Perez Escrich, traducção de J. Cruzeiro Seixas.

Recebemos o fasciculo n.º 5, contendo as 6 primeiras folhas do volume segundo d'este bello romance, publicação d'uma excellente empresa do Porto.

Recomendamos as produções de Escrich, o laureado auctor do admiravel *Martyr do Golgotha*, seria superfluidade.

Só diremos que a versão é optima, assim como a impressão e as estampas de que vem adornada.

O escriptorio da empresa é na rua do Almada, n.º 271, 1.º andar, Porto.

— *Jornal das Damas* — redactor principal Barbosa Nogueira, — editor J. J. Bordallo.

Recebemos o n.º 108 (dezembro) d'esta revista de modas, unica que n'este genero existe em Portugal, e que já conta 9 annos de existencia.

Além d'uma longa revista das ultimas modas, e de varios artigos litterarios, acompanham este n.º dois figurinos gravados e illuminados em Paris.

Assigna-se na livraria do editor, Travessa da Victoria, 42, Lisboa.

GAZETILHA

O «Commercio do Minho».

Termina hoje o *Commercio do Minho* o terceiro anno da sua publicação.

Durante este periodo não nos poupamos a sacrificios para corresponder dignamente—tanto quanto o permittem os meios ao nosso alcance—á coadjuvação com que nos tem honrado os nossos illustres e obsequiosos assignantes, favor que forcejaremos por continuar a merecer-lhes.

E' curta a existencia do nosso humilde jornal; insignificantes os serviços por elle prestados á santa causa que nos

propossemos advogar. Se não temos feito mais, é porque o não permite a exiguidade de nossas forças; resta-nos, porém, a consolação de haver cumprido um dever de consciencia, á qual não sabemos desobedecer.

Que nos creiam os homens de boa fé:—o escopo a que visamos, é juntar o nosso pequenino contingente ao dos benemeritos obreiros da regeneração social, que tão instante e necessaria se torna nos calamitosos tempos que atravessamos; nunca fomos ambiciosos, nem em tempo nenhum nos seduziram as gloriolas mundanas.

Deixamos a nossa obscura tenda para acompanhar, a respeitosa distancia, os romeiros da verdadeira civilização; não retrocederemos jámais, enquanto a fadiga não nos exaurir de todas as forças.

Que nos importa os espinhos de que está juncada a senda que pisamos, quando nos deslumbra uma esperanza risosa, quando nos alegra uma crença de dia a dia robustecida?

Conhecemol-o demasiado: o espirito do seculo não nos é favoravel; no entanto esperamos em Deus que não nos desampará na cruzada a que do melhor grado nos associamos. E' humilde o nosso obulo; mas não será porisso despresado, cremol-o piamente.

Vae, pois, o nosso jornal entrar no quarto anno da sua existencia. Oxalá que não lhe falte a protecção do publico, a quem profundamente agradecemos a coadjuvação que nos tem dispensado.

— O medico e o calceteiro. — São das «Canções da Tarde», do grande poeta João de Lemos, os seguintes versos:

Ao pagar em bom dinheiro,
Certo doutor criticava,
Em rija disputa brava
A obra d'um calceteiro.

Mas este acabou a guerra,
Dizendo: olhe, pelos geitos,
De nós ambos os defeitos,
Seu doutor, cobre-os a terra.

Irmãos da doutrina christã e irmãs da caridade, existentes no Egypto.—Segundo affirma um jornal francez, existem no Egypto 83 irmãos da doutrina christã, que dão escola a 1650 discipulos, e 46 irmãs da caridade.

Diferença entre o ignorante e o sabio.—Perguntado Platão que differença havia entre o ignorante e o sabio, respondeu: a mesma que ha entre o medico e o enfermo.

Obitos.—Falleceu em Barcellos o sr. dr. Francisco Eduardo Simões da Silveira, juiz d'Angra do Heroismo.

—Em Tete falleceu o governador, o sr. Pedro Barahona.

Maximas.—Democrito dizia que não é menos forte quem vence o seu appetite, que quem vence o seu inimigo.

—Não ha maior miseria, dizia Juvenal, do que buscar honra da fama alheia, quando podemos ter a nobreza da virtude propria.

Pela posta interna.—Acabamos de receber uma carta, na qual *alguem* nos pergunta se nos esquecemos do comicamente celebre «mestre Roque», *le saint du jour* da Parvonia.

Não, senhor; e até ao anno.

O sr. arcebispo coadjutor.—Partiu hontem para Coimbra, no comboio da 1 e meia da tarde, s. ex.ª rev.ª, o sr. arcebispo coadjutor, por se ter achado enferma sua ex.ª irmã, que habita n'aquella cidade.

S. ex.ª tenciona ter pouca demora alli e regressar no proximo domingo.

Calhandra.—No proximo domingo, pelas 3 horas da tarde, tem de haver calhandra, e instrumental, em louvor do Menino Deus, na capella de N. Senhora de Guadalupe, a expensas dos devotas da Senhora da Piedade, erecta na mesma capella.

Fallecimento.—Falleceu ha dias n'esta cidade o sr. Antonio José de Paiva, sogro do nosso amigo o sr. Domingos José de Sousa Aguiar, empregado no escriptorio da administração d'este jornal. Sentimos a perda que acaba de soffrer a familia do finado, á qual enviámos os nossos pesames.

Friagem.—Tem continuado a sentir-se n'esta cidade uma friagem intensissima, como no diser dos velhos não ha memoria.

A mortalidade tem tomado proporções assustadoras, devido, segundo opiniões auctorizadas, á intemperie da estação.

Concurso.—Está a concurso um lugar de carteiro supranumerario da direcção do correio d'esta cidade. O concurso termina no dia 15 do mez de janeiro.

Partida.—Partiu hontem para Valença o sr. Antonio Augusto de Carvalho Salazar, tenente coronel de caçadores 7, que para alli foi ha pouco transferido.

Abertura de nova rua.—Já começaram os trabalhos para a nova rua que se vae abrir no bairro das Travessas. Está-se procedendo á demolição do arco do Postigo.

Conferencia.—Pelas 7 horas da tarde de amanhã tem de haver uma conferencia na casa da Associação Catholica.

Nomeação.—O sr. coronel Izidoro Marques da Costa foi nomeado commandante d'infanteria 11.

Curso d'agricultura no lyceu de Bragança.—No proximo mez de janeiro abre o curso d'agricultura no lyceu de Bragança, que será nocturno e professado em 48 lições, havendo duas por semana.

Incendio em Lourenço Marques.—No dia 12 de setembro houve um grande incendio em Lourenço Marques, que reduziu a cinza uma grande parte da povoação.

Fuga de presos.—Os presos na cadeia do Fundão, sentenciados nas ultimas audiencias, evadiram-se na noite de Natal, arrombando as portas da cadeia, que está em communicação com o edificio municipal e saltando pelas janelas da camara.

Ignora-se a direcção que tomaram.

Grande desastre.—Em Helliken, Suissa, durante a distribuição dos brindees do Natal abateu a sala da escola em que se celebrava a cerimonia, morrendo 80 pessoas e ficando feridas 50.

Furto.—Um serviçal do sr. Manoel Falcão, das Carvalheiras, evadiu-se no dia 23, levando varios objectos que, mancomunado com uma rapariga que tambem havia sido creada do mesmo sr., tinha mandado buscar a algumas lojas em nome do sr. Falcão. Disem-nos que o importe das fazendas furtadas eleva-se a uma cifra bastante crescida.

Festividade em S. Victor.—No proximo domingo festeja-se em S. Victor o Menino Deus, havendo de manhã missa cantada a instrumental, e de tarde sermão e calhandra. Prêga o joven e talentoso orador, padre Constantino Ferreira d'Almeida.

«Diario da Manhã».—O «excelente jornal que com o titulo de «Discussão» se publica em Lisboa, passa a intitular-se, do 1.º de janeiro em diante, «Diario da Manhã».

VARIÉDADES

Cavaco sobre os Lazaristas, do sr. Ennes.

INTRODUÇÃO

Depois de tantas criticas ao drama os «Lazaristas»; depois de tantos elogios d'uma parte da imprensa liberal; depois de tanta bulha que por ahí se fez, resolvi passeiar os olhinhos pelo drama (?) do Ennes, que, na verdade, não merecia attenção, senão fosse a importancia que lhe quizeram dar os illuminados amantes do Casino.

Ora, para não gastar alguns tostões no tal drama, *original* em... 3 actos, mandei-o pedir emprestado a um amigo meu, no dia 22 de novembro do anno do Senhor de 1875; da leitura do referido drama direi pouco, porque pouco ou nada val a um christão malbaratar tempo com abortos de moiros.

Com licença:

O RETRATO

Como guarda-avançada d'aquelle sequito de *bonitos*, perfila-se o retrato do sr. Ennes com o cabelo frisado, e bigode amoladinho. O sr. Ennes é, ao que parece, um gnapo rapaz, e, se assumisse o papel do sr. Polla, na representação do drama, poderia colher dobrados louros. Sem duvida, o papel de Ernesto havia de lhe ficar a matar. E o bigodinho e aquella magica luneta!

O sr. Ennes! Eu acho-o um typo soberanamente seductor! E faça favor de se não desengonçar em comprimentos, que não tem de quê. Deus lhe depare uma galante pequena, que possa contemplar a trave de sua catita luneta, mas que não esteja fanatisada pelos diachos dos seus lazaristas. Amen.

DEDICATORIA

O sr. Ennes julgou dever dedicar o seu drama original, e começou a ruminar ideias. Evocou a memoria de vivos e de mortos e... *pensou*

Isto foi um embaraço para o sr. Ennes, e se elle acreditasse na ressurreição dos mortos, pediria a Deus que lhe emprestasse a trombeta do dia de juizo, para com elle chamar ao seu quarto todos os perseguidores da Igreja, desde Nero até aos communistas de Paris, Alcoy e Cartagena.

Mas o sr. Ennes, como é bom portuguez, remediou-se com prata da casa, evocou a sombra do duque de Loulé, e offereceu-lhe o seu trabalho. Bem haja. Se o offerecesse a qualquer vivente talvez que este não desse apreço á mimosissima offerta; além d'isso o dramaturgo cre no reaparecimento do jornal «Diabo a quatro» onde deverá lêr-se uma carta do duque, accusando a recepção.

O nobre duque era cortez, e o sr. Ennes hade ser retribuido da sua tão galantinha offerenda.

PERSONAGENS

Afora magna caterva de Irmãs da caridade francesas, socias da confraria das «Filhas de N. Senhora» e collegias, o sr. Ennes escolheu treze personagens para o seu drama.

Ha um prejuizo que resa ser fatal o numero treze, e tanto se estende este prejuizo, que, não ha muito, houve no Paço certos embaraços n'um jantar, que contava treze talheres. Vê-se, porém, que o sr. Ennes não é homem de prejuizos e para elle o numero treze tem apenas as propriedades que lhe indica a mathematica, e nada mais.

Ora, estes treze personagens desempenham papeis importantissimos no drama os «Lazaristas», muito principalmente Carlos de Magalhães e Ernesto da Silveira.

Passemos ao drama:

Primeiro acto.—D. Joaquina toca n'um timbre. Foi esta a primeira ideia do sr. Ennes na confecção do drama, ideia de campanha, ideia que o acompanhou desde Lisboa a Braga. É o sr. Ennes bota figura com as campainhas, e anda bem ao som do metal que tine.

Campainha antes de levantar o pano, campainha no principio do drama, campainha no principio e fim de cada acto, campainha nas repetidas chamadas de sua bizzarria ao palco; por toda a parte campainhas e mais campainhas, a ferir os órgãos auriculares do sr. Ennes, que alguém diz que, já tão aborrecido de sons agudos, mandára tirar o martello do seu relógio de parede, e promete, quando for deputado, requerer a destruição de todos os sinos, sinetas, campainhas, guizos, chuchalhos e tudo quanto avesar badalo.

(Continúa)

ZOPIRO

SAÚDE A TODOS sem medicina purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saúde, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastricas, gas tralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.ª sr.ª marquezia de Bréhan, do doutor Manuel Saens de Tejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada *Revalescière chocolada*, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comição insuportavel que padecia.—De V. S.ª attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao Viscondado de França.

Cura 78:421.
(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*.—J. BATL-LORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936.

Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.
Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas também parecendo-me que estou completamente remoeado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1,3400 reis; de 2 1/2 kilos, 3,2000 reis; de 6 kilos, 6,5400 reis, e de 12 kilos, 12,5000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,3400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolateada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1,3400; de 120 chavenas, 3,2000 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desf-ré Bahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povea do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.



CONVITE

Maria do Socorro Paiva e Aguiar, e Domingos José de Sousa Aguiar, convidam todos os seus parentes e pessoas de suas relações, para assistirem a uma missa de requiem, que deverá ter lugar pelas 10 horas da manhã de segunda feira, 3 de janeiro, na capella de S. Miguel-O-Anjo, por alma de seu presado pae e sogro Antonio José de Paiva. Agradem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão religioso acto.

AGRADECIMENTOS

João Leite de Macedo e sua mulher D. Maria da Conceição Taveira e Silva Leite, seu pae e sogro Manoel José da Silva, agradecem a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que os cumprimentaram e assistiram ao enterro de sua presada filha e neta, Maria Belmira, que teve lugar no dia 26 de novembro proximo, por cuja graça lhes protestam sua eterna gratidão. (2868)

D. Maria José Nunes d'Abreu, e sua irmã D. Anna de Jesus Nunes d'Abreu, e os testamenteiros o revd.^o Manoel An-

tonio da Costa, o bacharel João Marcos Dias, e Bernardo da Cunha Pinto Barbosa, agradecem a todas as illustres corporações, e bem assim aos ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que assistiram ao officio de corpo presente na igreja de Santa Cruz, e acompanharam até ao responso de sepultura no cemiterio publico no dia 22 do corrente, pelo eterno descanso da alma de seu presado irmão e amigo o revd.^o Antonio Joaquim Nunes, abbade que foi da freguezia de Moure, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão. (2879)

Os abaixo assignados, filhas, neta e genro, vem por este meio agradecer a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que se dignaram cumprimental-os e assistiram ao officio de corpo presente na igreja dos Congregados, e responso de sepultura no cemiterio publico, no dia 3 do corrente pelo eterno descanso da alma de sua muito presada mãe, avó e sogra, D. Joanna Maria de Brito, protestando a todos o seu muito vivo e eterno reconhecimento e gratidão.

Joanna Maria Gomes de Brito
Maria da conceição Gomes d'Araujo Braga
Anna Olimpia de Brito Sampaio
Antonio Lourenço d'Araujo Braga. (2873)

José de Lima Pereira, e suas irmãs, filhos e sobrinhos, agradecem por este meio na impossibilidade de o fazerem de outra forma como era do seu dever, a todas as pessoas, especialmente ás de suas relações que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu presado irmão e thio José Maria de Lima, e que se dignaram assistir aos officios que por sua alma tiveram lugar no dia 25 do corrente na real igreja de Santa Cruz, d'esta cidade, a todos protestam seu eterno reconhecimento e gratidão. (2876)

Maria do Socorro Paiva e Aguiar, Bartholomeu José de Paiva, capitão em Loanda, João Luiz de Paiva, ausente no Rio de Janeiro, e Domingos José de Sousa Aguiar, agradecem por esta fórma, não o podendo fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e prestar-lhes seus serviços por occasião do fallecimento de seu presado pae e sogro, Antonio José de Paiva, a todos agradecem seus obsequios e protestam seu reconhecimento.

D. Rosa Clara de Lima, seus irmãos, cunhado e sobrinhos, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que os visitaram e obsequiaram por occasião do fallecimento e enterro de seu presado irmão, cunhado e thio o ill.^{mo} snr. José Maria Lima da Silva, cujo enterro teve lugar no dia 18 do corrente. (2875)

Os abaixo assignados sinceramente gratos a todos os cavalheiros e reverendos ecclesiasticos e mais pessoas, que no dia 21 do corrente se dignaram assistir aos officios de corpo presente na parochial igreja de Santa Maria de Palmeira, assim como na condução para o cemiterio publico d'esta cidade de Braga, dos restos mortaes de sua sempre chorada mãe a snr.^a Anna Maria Correia Granja, vem por este meio testemunhar a todos a sua eterna gratidão e pedir-lhe desculpa de alguma falta que involuntariamente tenham commettido.

Palmeira, 28 de dezembro de 1875.

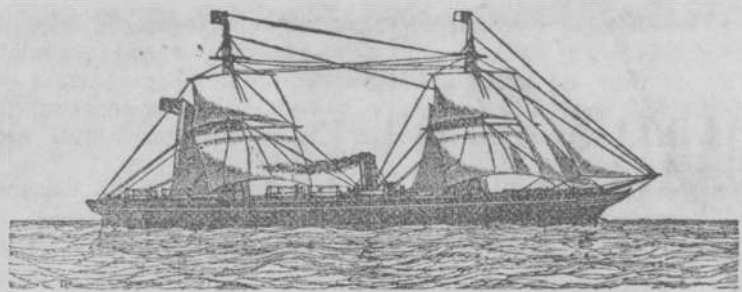
Manoel Antonio Fernandes Granja
Antonio José Fernandes Granja
José Fernandes Granja
José Maria Fernandes Granja
Manoel Fernandes Granja. (2877)

ANNUNCIOS

Nova fundição de ferro e metaes

De Antonio Germano Ferreirinha
Travessa de S. João—Braga.

O proprietario d'esta officina funde toda a obra de ferro e metal, de qualquer tamanho e natureza que seja, assim como tambem faz memorias de ferro ou metal, tudo pelos preços do Porto, e com a maxima perfeição.



COMPANHIA REAL INGLEZA

**PAQUETES A VAPOR
CARREIRA QUINZENAL**

Paquetes a sair de Lisboa:

GUADIANA . . . 29 de Dezembro	ELBE . . . 13 de Fevereiro
DOURO . . . 13 de Janeiro	MINHO . . . 29 de "
MONDEGO . . . 29 de "	NEVA . . . 13 de Março

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Os preços são muito rasoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.^a classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.^o 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (V*)

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

**COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
DO PACIFICO**

Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3. ^a CLASSE	2. ^a CAMARA	1. ^a CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	306\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.

Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.^a classe tem belixe com colchão e roupa, comida á portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K*)

BANCO DE GUIMARÃES

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas do Banco de Guimarães a reunirem-se em assembleia geral ordinaria no dia 10 de janeiro pelas 10 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, para os effeitos do artigo 41.^o dos Estatutos.

A lista dos snrs. accionistas está á disposição dos mesmos—em Guimarães, na sede do Banco; no Porto e Braga, nas respectivas agencias.

Banco de Guimarães, 24 de dezembro de 1875.

O secretario da assembleia geral

(2878) José Joaquim de Lemos.

PREVENÇÃO

Antonio José Fernandes e sua sobrinha Maria Emilia Fernandes d'Azevedo, cereeiros na rua Nova de Sousa, d'esta ci-

dade, previne os seus amigos e freguezes, que continuam com o seu estabelecimento de cera, na dita rua. Mais previnem os seus amigos e freguezes de que sahiram da sua casa os seus caixeiros Manoel Ferreira Pinto e José Joaquim Ferreira Duarte, no dia d'hoje, 24, cessando n'este dia toda a responsabilidade que tinham tomado sobre os mesmos.

Braga 24 de dezembro de 1875. 2872

**NOVA CHAPELERIA
DE ALMEIDA MAIA**

(ANTIGA CHAPELERIA CAMPOS)
44—Rua do Souto—44—Braga

Faz publico, por este meio para todos os effeitos, que tendo-se dissolvido a sociedade que girava, sob a firma, Campos & Almeida, fica de hora avante girando sob a firma de Almeida Maia, onde ha um variado sortido de chapéus de feltro, caximira seda, das melhores fabricas. Tambem fabrica, concerta e põe á moda, com perfeição, todo e qualquer chapéu. Preços os mais rasoaveis. (1*)

